



GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO



HOSPITAL N. S. DA CONCEIÇÃO S.A. (Matriz) CNPJ 92.787.118/0001-20 - Av. Francisco Trein, 596 F. 33572000 - Porto Alegre - RS - CEP 91350 200
Filiais: Hospital Fémina, Hospital Cristo Redentor, Hospital Criança Conceição, Unidade de Pronto Atendimento Zona Norte Moacyr Scliar, Unidade de Saúde Santíssima Trindade, Unidade de Saúde Parque dos Maías, Unidade de Saúde Nossa Senhora Aparecida, Unidade de Saúde Jardim Leopoldina, Unidade de Saúde Floresta, Unidade de Saúde Divina Providência, Unidade de Saúde Costa e Silva, Unidade de Saúde COINMA, Unidade de Saúde Barão de Bagé, Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - CETPS, Centro de Atenção Psicossocial I - Infantil, Unidade de Saúde SESC, Centro de Atenção Psicossocial II - Adulto, Unidade de Saúde Conceição, Unidade de Saúde Jardim Itu e Centro de Atenção Psicossocial III - Álcool e Drogas.
Vinculado ao Ministério da Saúde - Decreto 99244/90



RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE

COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL – COREMU

PROGRAMA EM CIRURGIA E TRUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL - CTB

PROJETO PEDAGÓGICO

PORTO ALEGRE

Atualização de 202

1. Apresentação da COREMU do GHC

A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), constitui-se em uma Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU) foi implantada em março de 2004, com o nome de Residência Integrada em Saúde (RIS). O projeto de oferecer formação interdisciplinar, especializada em serviço de saúde, iniciou-se ainda em 2003, diante de uma conjuntura de política institucional bastante favorável a novos projetos e processos de mudança nas áreas de gestão, assistência, ensino e pesquisa do GHC. Neste período, conforme Baldisserotto (2014)¹, o GHC esteve pautado, fortemente, por uma discussão profunda de revisão de seu modelo assistencial, sendo que dois dos principais eixos norteadores eram a integralidade e a humanização da atenção. Para tanto, foi necessário rediscutir os processos de trabalho e a atuação em equipe. É neste cenário que surge a proposta de formação do GHC. Esta buscava, então, a formação de profissionais com olhar e escuta ampliada em nome da qualidade de vida dos usuários do SUS, com a compreensão dos processos de saúde e doença. Em 2019, pouco antes de comemorar os 15 anos da então chamada RIS, os Programas do GHC foram, finalmente, registrados como especialização *lato sensu* junto ao Ministério da Educação. Neste momento, a Residência passou a ser chamada de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), contando com a certificação do MEC.

A COREMU do Grupo Hospitalar Conceição visa, além da formação de um profissional qualificado às exigências do SUS, a formação de um cidadão crítico que busque, em seus espaços de atuação profissional, social e política, a possibilidade de construir, coletivamente, reflexões e proposições aos desafios pertinentes aos processos de trabalho que envolvem usuários e trabalhadores em saúde. Desde a sua criação, oferece, como campo de formação profissional, os seguintes Programas: Atenção ao Paciente Crítico (anteriormente chamado de Terapia Intensiva), Saúde da Família e Comunidade e Saúde Mental. Ampliado no

¹ BALDISSEROTTO, Julio. **Dez anos da RIS/GHC**. In: FAJARDO, Ananyr Porto; DALLEGRAVE, Daniela. RIS GHC – 10 anos fazendo & pensando em atenção integral à saúde. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2004.

ano de 2009, com o Programa em Oncologia e Hematologia. No ano de 2013, foram acrescentados os Programas de Atenção Materno-Infantil e Obstetrícia, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Gestão em Saúde.

A prioridade em relação às áreas dos Programas da COREMU foi estabelecida devido a dois aspectos da realidade institucional. O primeiro diz respeito à dimensão locorregional, essencial na definição daquelas áreas de conhecimento que são fundamentais na formação do profissional vinculado às atividades do SUS, considerando as necessidades de saúde das pessoas e da população e englobando aspectos relacionados aos indicadores epidemiológicos e ao perfil sócio-demográfico-cultural das comunidades. O segundo refere-se à dimensão da realidade situacional do GHC, que sinaliza algumas áreas profissionais em que as práticas em saúde constituem-se com base em equipes de saúde, as quais trabalham com Programas e/ou atividades organizadas e flexíveis, no sentido de acolher e conviver com outros campos de saber dentro de um processo de formação profissional em serviço.

Tendo como referências os conceitos de campo e núcleo propostos por Campos (2000)², definiram-se as áreas dos Programas (área de concentração) como sendo constituídas por um conjunto de saberes e práticas comuns às várias profissões da saúde, que denominamos *campos de aprendizagem*. Os campos articulam os diferentes saberes e as práticas exclusivas de cada profissão, que denominamos *núcleos*.

No decorrer do processo de desenvolvimento da Residência Multiprofissional em Saúde do GHC, constatou-se a necessidade de articular os planos de trabalho desenvolvidos pelos Programas da COREMU para constituirmos uma linha condutora e transversal no processo de formação, mas respeitando as especificidades de cada um deles.

Em 2020, o quadro de Programas credenciados é:

- Atenção ao Paciente Crítico (APC) - Multiprofissional
- Atenção Materno-Infantil e Obstetrícia (AMIO) - Multiprofissional

² CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2000, vol.5, n.2, pp.219-230.

- Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTB) - Uniprofissional
- Gestão em Saúde (GES) - Multiprofissional
- Oncologia e Hematologia (OHE) - Multiprofissional
- Saúde da Família e Comunidade (SFC) - Multiprofissional
- Saúde Mental (SME) - Multiprofissional

2. Objetivo Geral e Perfil do Egresso

Especializar profissionais das diferentes áreas que se relacionam com a saúde, através da formação em serviço, com a finalidade de atuar em equipe de forma interdisciplinar em diferentes níveis de atenção e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), além de fornecer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas, aprimorando e qualificando a capacidade de análise, de enfrentamento e de proposição de ações que visem concretizar os princípios e as diretrizes do SUS.

A Residência proporciona durante o período de formação a capacitação de profissionais de saúde para:

- Desenvolver o processo de trabalho em saúde fundamentado nos princípios da universalidade, da equidade e da integralidade.
- Trabalhar em equipe de composição multiprofissional, reconhecendo a interdependência das práticas e permitindo um melhor acesso ao conhecimento científico e tecnológico, e ao desenvolvimento da atenção prestada aos usuários.
- Adquirir habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento de técnicas de trabalho aplicadas à assistência da saúde nas áreas de formação.
- Proporcionar discussões crítico-reflexivas sobre a atuação dos profissionais de saúde, fundamentada no conhecimento amplo de seus campos de práticas e nos saberes específicos de seus núcleos profissionais, buscando a reconstrução do processo de cuidar em equipe.
- Potencializar atividades de educação em serviço nos campos de práticas.
- Incentivar a inserção de pesquisa em saúde nos serviços.

- Desenvolver uma postura ética e bioética adequada nas atividades de prática profissional, na relação com usuários e trabalhadores dos serviços de saúde.

3. Diretrizes Pedagógicas

A abordagem da aprendizagem em termos de competências busca superar a abordagem reduzida à transmissão de conteúdo, recusando a mera função transmissora de saberes, de forma autoritária e procedimental, para focar um modelo descentralizado de construção de conhecimento. Trata-se, assim, de metodologias de ensino e aprendizagem focadas na interação, na solução de problemas complexos e no exercício das habilidades com vistas ao aperfeiçoamento das competências. Nesta perspectiva o objetivo é valorizar e preparar para a autonomia e a capacidade de enfrentar incertezas, imprevistos e novidades, partindo das interações, das construções dialógicas do saber, dos conhecimentos significativos, vinculantes e integradores, multidimensionais e complexos.

Trata-se de reconhecer que o conhecimento não é um ato, mas um processo. No campo da Residência Multiprofissional, reconhece-se que passa por uma construção significativa que envolve um processo complexo e vivencial. Ensinar por competências, neste contexto, implica que o processo de ensino e aprendizagem não acontece com a simples transmissão de conteúdos, mas no enfrentamento de problemas cotidianos, da vida real. Nesta, exclusivamente, são criadas situações complexas que oferecem por si as melhores e mais importantes chances de geração e desenvolvimento de conhecimento.

Dentre os valores mais significativos para a COREMU estão aqueles relacionados aos princípios (universalidade, equidade e integralidade) e às diretrizes (descentralização, com direção única em cada esfera do governo; atendimento integral e participação da comunidade) do SUS. Nesse sentido, cabe referir o esforço pedagógico realizado para que esses valores sejam cotidianamente incorporados nas atividades teóricas e práticas dos residentes.

4. Estrutura e Funcionamento da COREMU

É um órgão consultivo e deliberativo para questões políticas, administrativas e programáticas, composto por:

- Coordenador e coordenador-adjunto;
- Supervisores de cada Programa e os respectivos suplentes;
- 1 representante dos residentes de cada Programa e o respectivo suplente;
- 1 representante dos preceptores de cada Programa e o respectivo suplente;
- 1 representante dos usuários, vinculado ao Conselho Gestor do GHC;
- 1 representante da gestão, designado pelo Diretor Técnico do GHC;
- 1 representante indicado pela Secretaria Municipal de Saúde.

As reuniões da COREMU acontecem uma vez ao mês, em calendário fixado no início de cada ano e disponível no site da COREMU GHC.

- Núcleos Docentes Assistenciais Estruturantes (NDAE)

Cada Programa da Residência Multiprofissional em Saúde terá seu Núcleo Docente Assistencial Estruturante, que é órgão consultivo, constituído pelo Supervisor, pelos preceptores, pelos apoiadores pedagógicos, com participação dos Residentes.

São atribuições do Núcleo Docente Assistencial Estruturante:

- I - acompanhar a execução do plano pedagógico, propondo ajustes e mudanças, quando necessários, à Coordenação;
- II - assessorar o Supervisor do Programa no processo de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação das ações teóricas, teórico-práticas e práticas, propondo ajustes e mudanças quando necessários;
- III - promover a institucionalização de novos processos de gestão, atenção e formação em saúde, visando ao fortalecimento ou construção de ações integradas na(s) respectiva(s) área(s) de atuação, entre equipe, entre serviços e nas redes de atenção do SUS; e
- IV - estruturar e desenvolver grupos de estudo e de pesquisa, que fomentem a produção de projetos de pesquisa e projetos de intervenção voltados à produção

de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para a qualificação do SUS.

- Composição técnico-pedagógico-administrativa

Por trata-se de um hospital de ensino, todos os trabalhadores do Grupo Hospitalar Conceição são denominados orientadores da COREMU, participando ativamente dos processos de ensino e aprendizagem dos residentes. Conforme a missão institucional, cabe “oferecer atenção integral à saúde, pela excelência no ensino e pesquisa, eficiência da gestão, comprometimento com a transparência, segurança organizacional e responsabilidade social”.

Além destes, são designados empregados do GHC para atuarem especificamente no apoio à RMS:

I - Coordenação: Desempenhada por um coordenador, atuando como titular, e um coordenador-adjunto, ambos serão empregados do GHC, com titulação mínima de mestre e com experiência profissional de, no mínimo, 3 anos nas áreas de formação, atenção ou gestão em saúde, nomeados e destituídos pela Gerência de Ensino e Pesquisa.

II - Supervisor do Programa: cada Programa terá um supervisor e um suplente, com titulação mínima de mestre, eleitos dentre os preceptores de núcleo/campo da respectiva área, tendo mandato de 2 anos, com possibilidade de uma reeleição por igual período.

III – Preceptor/Tutor de Campo/Núcleo: são empregados do GHC selecionados para o desempenho das atividades de preceptoria. Precisam ter: 1) curso de graduação, 2) no mínimo, 6 meses de contrato de trabalho por prazo indeterminado com o GHC, 3) especialização, residência ou, no mínimo, 2 anos de experiência profissional.

IV - Orientador de Núcleo/Campo: são empregados do GHC, de quaisquer níveis de formação, que atuem em ambientes em que se desenvolve a RMS.

V - Apoiadores Pedagógicos: são empregados do GHC, integrantes do quadro da GEP, com experiência em processos educativos. São selecionados pela GEP e estão sob gestão da coordenação.

VI - Orientadores de Trabalhos de Conclusão: são empregados do GHC, com titulação mínima de mestre, que estejam incluídos na lista divulgada anualmente.

VII – Apoio Administrativo: são empregados do GHC que desempenham a função de suporte administrativo a todas as ações da COREMU, nos diferentes Programas.

- Proporção de residentes por preceptor/tutor

Desde 2017, o GHC possui uma Normativa Institucional (nº 26, de 2017) que dispõe sobre a preceptoria dos Programas de Residência Multiprofissional dentro do GHC. A mesma procura ofertar uma proporção adequada de residentes para cada preceptor/tutor, garantindo a qualidade nos processos de ensino, através de aprendizagens singularizadas.

A Instrução Normativa leva em consideração a realidade de cada Programa, contemplando suas especificidades e necessidades. De modo geral, garante a proporção de um preceptor para cada três residentes (Anexo A).

- Cenários de Prática no GHC

As atividades dos Programas da COREMU GHC desenvolvem-se em diversos serviços do Grupo, sendo estes:

Hospital Nossa Senhora da Conceição - HNSC

Maior unidade do GHC, o Hospital Conceição oferece todas as especialidades de um hospital geral em seu ambulatório, na emergência e na internação. A emergência atende nas 24 horas do dia. Dos cerca de 25 mil pacientes internados por ano, pelo menos 54,39% são de Porto Alegre e 33,75% vêm da Região Metropolitana. Oferece 784 leitos, o que representa 55% do total disponível no Grupo. Somente na emergência, há 64 leitos ocupados por meio da classificação de risco. Com o objetivo de qualificar ainda mais suas instalações, o hospital investiu pelo menos R\$ 15 milhões para ampliar a sua UTI adulto (tipo 3) de 40 para 59 leitos, tornando-a uma das maiores do SUS no Brasil. Um dos principais diferenciais é a internação de pacientes em boxes individualizados. Com

equipamentos de ponta, uma central de monitoramento pode acompanhar pacientes à distância. Entre os principais campos que este hospital oferece para a RMS, estão os serviços da Linha Mãe-Bebê (Atenção Materno-Infantil e Obstetrícia), Emergência e Unidades de Terapia Intensiva (Atenção ao Paciente Crítico) e Unidade de Internação de Oncologia e Hematologia (Oncologia e Hematologia). O Programa de Atenção Domiciliar – PAD está vinculado ao HNSC e é um campo de estágio de vários Programas, trabalhando a continuidade do cuidado dos usuários em seu domicílio. Esse Programa, executado em parceria com o “Melhor em Casa”, do Ministério da Saúde, auxilia na redução do tempo de permanência hospitalar, na liberação de leitos, evita reinternações hospitalares e possui um custo 80% menor do que a internação hospitalar.

Hospital Cristo Redentor – HCR

O HCR é o hospital mais antigo do GHC, foi fundado em 1956, tendo como missão essencial à assistência ao trauma agudo. Com 237 leitos assistenciais, atende às especialidades de traumatologia-ortopedia, neurocirurgia, cirurgia plástica reparadora, cirurgia vascular e bucomaxilofacial. Possui equipe multidisciplinar altamente qualificada, incluindo médicos, equipe de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas com perfil voltado ao atendimento do paciente traumatizado. Possui serviços para atendimento especializado em trauma pediátrico, unidade de tratamento intensivo de nível III e unidade de tratamento de queimados, referência estadual no tratamento de grandes queimados. Realiza, em média, 19 mil consultas e 500 cirurgias ao mês. É o principal campo da Residência em Área Profissional da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e recebe residentes da Atenção ao Paciente Crítico nas áreas de Emergência e Unidade de Terapia Intensiva.

Hospital Fêmeina – HFE

Dedicado à saúde feminina, o Hospital Fêmeina é considerado o melhor hospital da mulher no Rio Grande do Sul. Presta cuidados do pré-natal à gestante, faz o parto, trata do bebê e da mãe com alguma complicação, como hipertensão

ou dependência química. Conta com 166 leitos. Também atua no manejo de doenças femininas graves, como câncer de mama, a partir de sua prevenção, e de problemas ginecológicos em geral. O Banco de Leite Humano da instituição é referência para profissionais de saúde do Cone Sul em treinamento de pessoal e troca de informações técnico-científicas. A unidade faz a captação e a pasteurização do leite materno a ser consumido por bebês do próprio hospital cujas mães não podem amamentar. Suas unidades de cuidado à gestante e ao bebê são campos para o Programa Atenção Materno-Infantil e Obstetrícia, do Programa de Gestão em Saúde e é um campo de estágio para a Saúde da Família.

Hospital da Criança Conceição – HCC

Como o nome indica, o Hospital Criança Conceição é o único hospital geral pediátrico do Rio Grande do Sul. Com 204 leitos, é responsável pela maioria das internações hospitalares do Estado na faixa de 0 a 13 anos. Funciona em prédio anexo ao Hospital Conceição, prestando assistência ambulatorial e de emergência, além da internação. O hospital qualificou ainda mais os seus serviços graças à inauguração da nova emergência e do ambulatório que realizam mais de 204 mil consultas por ano. Dispõe de internação comum, UTI neonatal e pediátrica, referências em nível estadual, com a característica de a mãe poder acompanhar o filho dentro do hospital, dando suporte emocional ao tratamento. É destaque também nas cirurgias pediátricas, com plantão 24 horas. A partir de 2008, o HCC integrou-se ao Programa de Atenção Domiciliar Infantil (PADI), com duas equipes que fazem entre 25 e 30 internações domiciliares por mês. Oferece um Serviço de Oncologia e Hematologia que é modelo no atendimento a crianças com câncer e com doenças do sangue, como leucemia e anemia falciforme. O local conta também com pedagogas para recreação e aprendizagem. Anualmente, o serviço realiza cerca de 6 mil consultas, 400 internações e 2,8 mil quimioterapias. Entre os principais campos que oferece à Residência Multiprofissional, estão os serviços da Linha de Cuidado Mãe e Bebê, Emergência

Pediátrica e UTI Neonatal para os Programas Atenção Materno-Infantil e Obstetrícia, Atenção ao Paciente Crítico e Gestão em Saúde.

Serviço de Saúde Comunitária - SSC

O Grupo Hospitalar Conceição conta com 12 postos do Serviço de Saúde Comunitária e 39 equipes de saúde da família, que atuam em vilas e em bairros determinados da Zona Norte e Nordeste de Porto Alegre. O Ministério da Saúde baseou-se no Serviço de Saúde Comunitária do GHC para montar a Estratégia de Saúde da Família no Brasil, o primeiro projeto ESF, na década de 90, foi escrito por profissionais da GSC. O Conselho Municipal de Saúde da Capital concedeu um prêmio ao GHC por essa área ter sido destaque em serviços de saúde em 2009, 2010 e 2014. No total, os profissionais atendem cerca de 105 mil pessoas que são cadastradas para um permanente acompanhamento de seu estado de saúde, por meio de programas de prevenção e de tratamento médico e odontológico. A equipe que presta atendimento é multidisciplinar, incluindo, além dos médicos de família e comunidade, dentistas, farmacêuticos, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e agentes de saúde. Os cuidados com a população seguem a normas específicas deste modelo de saúde pública onde o médico de família e as equipes de saúde prestam atendimento em casa ou, quando necessário, promove a internação domiciliar. O serviço resolve, em média, 90 a 95% dos problemas de saúde das populações adstritas. O Serviço conta também com três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS infantil, CAPS adulto e CAPS álcool e outras drogas), além do Consultório na Rua. Essas unidades são o campo central para o Programa de Saúde da Família e Comunidade, bem como são campos de estágio de outros Programas.

Além dos Cenários de Prática próprios, a COREMU GHC possui articulação com a rede de políticas públicas (como por exemplo, saúde, educação, cultura, judiciário e assistência social), estabelecendo parcerias com Estado e Municípios que compõem os cenários de práticas externos à instituição.

- Cuidando do Residente

A preocupação com a saúde mental dos profissionais da saúde é um tema em destaque não somente no Brasil, mas no mundo. No Dia Mundial da Saúde Mental, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lembrou a importância de empresas e gestores do mundo adotarem iniciativas que promovam o bem estar físico e psicológico de funcionários no ambiente de trabalho.

Os profissionais da saúde são comumente expostos a situações de risco para o adoecimento psíquico. Tratando-se de residentes, percebe-se ainda a importância de práticas de cuidado com o sofrimento psíquico gerado pelos processos de trabalho, prevenindo possíveis abandonos da formação. Buscando formas de prevenir situações de sofrimento, a COREMU lança mão de estratégias através do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde (LEPES).

O LEPES foi criado em 2018 com o objetivo de ampliar e potencializar a formação profissional por meio da criação de grupos de estudo, pesquisa e extensão, acolhendo as demandas dos trabalhadores e residentes, a partir das suas experiências práticas. Oferece espaços de cuidado em saúde mental que buscam trabalhar cuidado do outro através do cuidado de si.

O apoio discente é oferecido, por lei, aos estudantes regulares ou especiais matriculados nos cursos de Graduação, Pós-graduação *stricto sensu e lato sensu*, e nos cursos de extensão nas modalidades presenciais e à distância. Desenvolve ações observando as possibilidades institucionais de implementação gradativa de ações para a inclusão e permanência do estudante no ensino superior.

A COREMU possui, ainda, convênio com instituições que realizam atendimento psicoterápico para residentes com custos reduzidos, bem como instituições que promovem atividades de bem estar através da cultura, arte e atividade física.

- Processo Seletivo Público (PSP)

O processo seletivo público é a forma de seleção para os Programas da Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, sendo administrado pela coordenação da COREMU. Os processos que envolvem o PSP

iniciam-se quase um ano antes da entrada da turma, em um amplo conjunto de procedimentos que contemplam entre outros, a discussão e o planejamento de vagas, a atualização de informações e a execução e acompanhamento das etapas licitatórias.

O PSP é organizado por empresa externa ao GHC, contratada especificamente para este fim, com experiência no ramo e atendendo aos critérios institucionais e legais. À empresa são fornecidas as bibliografias para as provas e os dados para o edital, sendo responsável por toda elaboração que consta desde o edital à matrícula dos aprovados.

O PSP consta de uma prova objetiva, contendo 20 questões de conhecimentos gerais sobre o Sistema Único de Saúde e 20 questões específicas do núcleo profissional de cada Programa.

- Infraestrutura

A Secretaria, Apoio Pedagógico e Coordenação da COREMU estão vinculados à Gerencia de Ensino e Pesquisa do GHC, situando-se no Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde (CETPS), contando com a seguinte infraestrutura:

CETPS

- Laboratório de Informática com 26 computadores e equipamento multimídia
- Biblioteca com sala de leitura e consulta na internet
- Laboratório de práticas – enfermagem: 01
- Laboratório de práticas – nutrição: 01
- Laboratório de práticas – humanização em saúde: 01
- Biblioteca com sala de leitura e consulta na Internet

Tipos de documentos disponíveis no Centro de Documentação do CETPS

Tipo de Documento Quantidade (Número de exemplares)

Livros 975

Periódicos 03

Dicionários 04

Assinaturas Eletrônicas/Portais 02

TCC's / Teses 186

Total: 1.170

Salas de aula - 5

Laboratório de Práticas - 2 (enfermagem, nutrição)

Laboratório de Informática para 26 pessoas - 1

Espaço de Convivência/Cantina – 1

Infraestrutura da GEP

Salas de Aula - 3

Sala para video conferência - Rede Universitária de Telemedicina – RUTE - 1

Espaço de Convivência/Cantina – 1

Infraestrutura de Ensino no Hospital Nossa Senhora da Conceição

Biblioteca com sala de leitura e consulta internet

Auditório - 1

Infraestrutura de Ensino no Hospital Fêmima

Biblioteca com sala de leitura e consulta internet

Auditório - 1

Infraestrutura de Ensino no Hospital Cristo Redentor

Biblioteca com sala de leitura e consulta internet

Sala de aula – 1

Auditório - 1

Sala para vídeo conferência - Rede Universitária de Telemedicina – RUTE

Laboratório de práticas

Laboratório de informática

Caracterização do acervo da biblioteca

A Biblioteca do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde do GHC possui uma unidade central no Hospital Nossa Senhora da Conceição e três ramais: no Hospital Cristo Redentor, no Hospital Fêmima e na sede da Faculdade de Ciências da Saúde. Atualmente, seguindo as tendências da multidisciplinaridade, possui um acervo em diferentes meios físicos (bibliográfico, digital e virtual), que contempla as interfaces entre atenção, ensino e pesquisa.

É Centro Cooperante da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) do Ministério da Saúde e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS) no Coleciona SUS. Promove, sistematicamente, capacitações para acesso às Bases de Dados na área da saúde, sendo multiplicador da BIREME e atendendo à demanda de elaboração de Protocolos Clínicos.

Oferece os seguintes serviços: pesquisa de assuntos em bases científicas; levantamento bibliográfico; localização de artigos no Portal Capes e em bases de dados na área da saúde; orientação bibliográfica; catalogação na fonte; solicitação

de ISBN/ISSN para publicações institucionais; orientação de normalização para trabalhos científicos, de acordo com as normas ABNT ou Vancouver; formatação de referências para obras e trabalhos da instituição; divulgação da produção científica dos alunos e profissionais do Grupo Hospitalar Conceição (TCCS, dissertações, teses), através da Base de Dados Coleciona SUS do Ministério da Saúde, via BIREME; treinamentos de acesso a bases de dados na área da saúde e Portal Capes; indexação na Bireme de eventos na área da saúde; consulta local; consulta online (catálogo integrado das Bibliotecas); empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; leitura na sede; reserva e renovação de obras online; escaneamento de trabalhos solicitados por usuários de outros municípios e estados e respectivo envio por e-mail; acesso ao Portal CAPES e Base Up to Date; disponibilização de computadores para pesquisa e digitação de trabalhos; visitas orientadas para novas turmas; arquivo da Memória do GHC, através de gravação em cds dos registros jornalísticos e notícias veiculadas internas e externamente sobre a Instituição; divulgação de eventos na Área da Saúde no Rio Grande do Sul, através do Diretório de eventos da BIREME; videoteca científica; videoteca de Lazer e Wi fi.

Seu acervo é de 10.892 exemplares de livros, 287 periódicos, 2.715 DVSS/CDs/CD-Room científicos, 59 dicionários, 01 Enciclopédia, 02 assinaturas em Portais Eletrônicos e 1.475 TCC/Tese/Dissertações. O acervo principal contempla a área da saúde e está disponível em meio digital.

Base de Dados Proquest Medical Library, com acesso local e remoto a todos os profissionais, alunos e interessados. A Base de Dados Up to Date está disponível em todos os computadores do GHC, com acesso restrito por senha.

Todas as Unidades possuem pontos de acesso ao Portal CAPES, sendo 3 pontos na Biblioteca Central e 1 ponto em cada uma das Bibliotecas Ramais. Todas as unidades possuem wireless e tomadas para laptop individual.

Tipo de Documento Quantidade (Número de exemplares) no Centro de Documentação no HNSC

Livros – 7.337

Periódicos - 247

Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room - 2.534

Dicionários - 40
 Enciclopédias -1
 Assinaturas Eletrônicas/Portais - 2
 TCC/Tese e Dissertações – 1.146
 Total – 9.336

Tipos de documentos disponíveis no Centro de Documentação no HFE
 Tipo de Documento Quantidade (Número de exemplares)
 Livros 1.012
 Periódicos 1
 Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room 132
 Dicionários 10
 Assinaturas Eletrônicas - Portais 2
 TCCS/Teses - 90
 Total 1.247

Tipos de documentos disponíveis no Centro de Documentação no HCR
 Tipo de Documento Quantidade (Número de exemplares)
 Livros 1.568
 Periódicos 36
 Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room 49
 Dicionários 5
 Assinaturas Eletrônicas/Portais 2
 TCC's / Teses 53
 Total: 1.713

* Fonte: Centro de Documentação do GHC (2019)

5. Processos Avaliativos

Todos os processos avaliativos estão consoantes com as Diretrizes Pedagógicas da COREMU, sendo eles:

- Autoavaliação dos Programas

Anualmente realiza-se a avaliação dos Programas, visando sua qualificação contínua. A cada ano, experimenta-se uma modalidade metodológica, buscando o modelo mais adequado. Em 2017 o Instrumento de Avaliação foi revisado. Divide-se em quatro diretrizes (Processos de Ensino e Aprendizagem; Saúde do Residente; Qualificação da Preceptoria/Tutoria e Aspectos Estruturais e

Organizativos) contemplando os diversos aspectos da COREMU. O instrumento é trabalhado em cada Programa durante a realização do Seminário de Avaliação Anual do Programa. Em 2019 pactuou-se que a avaliação será dividida em dois momentos: no primeiro semestre é realizada a avaliação em cada Programa, levando em considerações suas especificidades; no segundo semestre acontece a avaliação geral, com a presença de representantes de residentes e preceptores/tutores de cada um dos Programas.

- Avaliação Discente

O instrumento de avaliação dos residentes da COREMU GHC baseia-se, então, na avaliação por competências, sendo estas estabelecidas conforme cada profissão, em cada um dos Programas, levando em consideração os diferentes momentos da formação na Residência e as características singulares de cada residente.

Na avaliação, existem três campos para serem considerados: 1) autoavaliação do residente: em que o residente avalia os itens segundo sua percepção; 2) habilidades conceituais: em que o preceptor/tutor considera o perfil de competências relativo aos espaços teóricos; 3) habilidades técnicas conceituais: em que o preceptor/tutor considera o perfil de competências relativo aos espaços práticos. A avaliação final é registrada no Sistema Acadêmico utilizado pela COREMU.

A promoção do profissional da saúde residente para o ano seguinte e a obtenção do certificado de conclusão do Programa está condicionada:

I - ao cumprimento integral da carga horária exclusivamente prática do Programa;

II - ao cumprimento de um mínimo de 85% da carga horária teórica e teórico-prática;

III - à aprovação obtida por meio dos critérios estabelecidos no instrumento, das avaliações semestrais.

IV – à entrega e aprovação do Projeto (R1) e do Trabalho de Conclusão (R2).

- Avaliação de Preceptores

Os residentes realizam avaliação dos preceptores de acordo com o calendário anual. Esta avaliação dos preceptores deve ser processual e ter como objetivos a melhoria dos Programas e o crescimento de todos os envolvidos nos processos de formação em serviço da Residência.

O instrumento utilizado foi implementado no ano de 2018, com previsão de revisão em 2021, buscando sua qualificação. A avaliação dos preceptores realizada pelos residentes compõe a avaliação geral, realizada pelos Supervisores de cada Programa. A avaliação final é registrada no Sistema Acadêmico utilizado pela COREMU.

- Avaliação de Coordenadores de Programa

No GHC, os coordenadores de Programa são denominados Supervisores, conforme Regimento Interno. Estes são eleitos dentre os preceptores para um mandato de dois anos, com possibilidade de prorrogação por igual período.

A avaliação dos coordenadores de Programa é realizada anualmente pela Coordenação da COREMU. Trata-se de uma avaliação subjetiva, que busca ponderar as potencialidades e os desafios do cargo, traçando conjuntamente estratégias para a busca da qualificação constante.

A avaliação é feita, normalmente, nos meses de novembro e dezembro de cada ano, sendo registrada no Sistema Acadêmico.

6. Matriz Curricular da COREMU

- Atividades Práticas

A matriz curricular da COREMU ocorre em regime de tempo integral e com dedicação exclusiva. A dedicação exclusiva deve ser entendida como um impedimento da frequência de profissionais residentes em concomitância a qualquer outra atividade profissional ou de trabalho, com recompensa indenizatória, bem como com qualquer atividade formativa que exija dispensa da

assiduidade integral à RMS. A carga horária é dividida em 80% de formação em serviço, com atividades práticas, e 20% de atividades teóricas ou teórico-práticas.

Conforme a pactuação da COREMU em abril de 2019, a carga horária será realizada em regime diário de plantões de 12 horas, com integralização do intervalo de 1h para descanso e almoço. Das 8h às 18h ou das 7h às 17h a carga horária será presencial, nos Cenários de Prática. Das 18h às 20h ou das 17h às 19h o cumprimento da carga horária se dará através de Atividades Complementares, que poderão ser teóricas ou práticas, conforme o Projeto Pedagógico de cada Programa.

Cada Programa, de acordo com seu Projeto Pedagógico, prevê a carga horária destinada aos plantões. Para a realização de plantões, os Programas devem prever, necessariamente, a carga horária adequada (no máximo, 12 horas), um espaço de descanso para os residentes no local de realização do plantão e a garantia de descanso adequado no pós-plantão, bem como o profissional de referência durante a realização das atividades.

Residência Multiprofissional em Saúde

Carga horária total: 5.760 horas - formação em serviço – divididas em 1.152 horas (20%) destinadas às atividades teóricas e 4.608 horas (80%) destinadas às atividades práticas (formação em serviço). A carga horária prática é dividida em 2.304 horas no primeiro ano (R1) e 2.304 horas no segundo ano (R2).

Carga horária semanal: 60 horas, incluindo, no máximo, 12 horas consecutivas em atividade assistencial. O residente deverá cumprir 48 horas semanais de atividades práticas e 12 horas de atividades teóricas e teórico-práticas, independentemente de feriados ou recessos.

Período: 2 anos (incluindo 2 meses de férias).

Residência em Área Profissional da Saúde - Uniprofissional (Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial)

Carga horária total: 8.640 horas - formação em serviço - divididas em 1.628 horas (20%) destinadas às atividades teóricas e 6.912 horas (80%) destinadas às atividades práticas (formação em serviço). A carga horária prática é dividida em

2.304 horas no primeiro ano (R1), 2.304 horas no segundo ano (R2) e 2.304 horas no segundo ano (R3).

Carga horária semanal: 60 horas, incluindo, no máximo, 12 horas consecutivas em atividade assistencial. O residente deverá cumprir 48 horas semanais de atividades práticas e 12 horas de atividades teóricas e teórico-práticas, independentemente de feriados ou recessos.

Período: 3 anos (incluindo 3 meses de férias).

Residência em Área Profissional da Saúde - Uniprofissional (Enfermagem Obstétrica)

Carga horária total: 5.760 horas - formação em serviço – divididas em 1.152 horas (20%) destinadas às atividades teóricas e 4.608 horas (80%) destinadas às atividades práticas (formação em serviço). A carga horária prática é dividida em 2.304 horas no primeiro ano (R1) e 2.304 horas no segundo ano (R2).

Carga horária semanal: 60 horas, incluindo, no máximo, 12 horas consecutivas em atividade assistencial. O residente deverá cumprir 48 horas semanais de atividades práticas e 12 horas de atividades teóricas e teórico-práticas, independentemente de feriados ou recessos.

Período: 2 anos (incluindo 2 meses de férias).

- Atividades Teóricas ou Teórico-Práticas

Eixo Transversal: Seminário Integrado

Atividades teóricas organizadas pelo Apoio Pedagógico da COREMU, destinados aos residentes de todos os Programas, com temáticas transversais em saúde. Esses seminários possuem 88 horas durante o primeiro ano e 32 horas durante o segundo. O cronograma é divulgado no site da COREMU GHC. Os residentes do Programa de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, como uma exceção, iniciam essa atividade durante o R2 (junto aos demais R1) e R3 (com os demais R2).

Carga Horária: 88 horas no R1 (e R2 da CTB); 32 horas no R2 (e R3 da CTB).

Conteúdos: No R1 (e R2 da CTB) são trabalhados temas relativos à atenção em saúde (Reforma Sanitária e o processo histórico do SUS; Gestão de Risco e Segurança do Paciente; Controle Social; Epidemiologia; Bioética) e a pesquisa em saúde (Trabalho de Conclusão de Residências; Problema de Pesquisa; Metodologia de Pesquisa Qualitativa; Metodologia de Pesquisa Quantitativa; Ética em Pesquisa; Plataforma Brasil e fluxos de entrega do TCR; Mostra de Pré-Projetos de Pesquisa).

Formas de recuperação: O acompanhamento das faltas, por motivos justificados, dar-se-á a cada semestre através da realização de uma resenha com o conteúdo do seminário a ser recuperado.

Eixo transversal da área de concentração: Seminário de Programa

Ementa: Espaços teóricos organizados pelos preceptores e realizados com R1, R2 e R3 (quando houver), em cada Programa, buscando contemplar o campo de atenção à saúde da área de concentração do Programa. Devem respeitar a carga horária definida em cada Projeto Pedagógico específico.

Eixo específico da área profissional: Seminário de Núcleo

Ementa: Espaços teóricos dos Programas multiprofissionais. São organizados pelos preceptores dos núcleos profissionais dos Programas (áreas profissionais) e realizados com R1 e R2, buscando contemplar as habilitações do núcleo específico de saberes e práticas profissionais, na singularidade dos serviços e na diversidade das realidades. Devem respeitar a carga horária definida em cada Projeto Pedagógico específico.

Eixo específico da área profissional: Seminários de Campo nos Cenários de Prática

Ementa: São momentos programados e integrantes do processo de trabalho dos serviços de saúde para propiciar a participação dos residentes em espaços de discussão multiprofissional sobre situações com usuários ou sobre temas de interesse do cuidado em saúde daquele cenário de prática. São

organizados pelos preceptores e realizados com R1, R2 e R3 (quando houver). Devem respeitar a carga horária definida em cada Projeto Pedagógico específico.

Eixo específico da área profissional: Supervisão de Núcleo/Campo

Ementa: Trata-se do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos residentes nos cenários de prática, desenvolvidas, preferencialmente, com a participação de trabalhadores do serviço, destinando-se às questões pedagógicas e administrativas relacionadas ao processo formativo. A supervisão é organizada pelos preceptores e realizada com R1, R2 e R3 (quando houver). Deve respeitar a carga horária definida em cada Projeto Pedagógico específico.

- Atividades Complementares Práticas e Teóricas

Ementa: São atividades consideradas para contribuir com vivências e temáticas mais amplas e transversais na área de concentração do respectivo Programa. São divididas entre espaços teóricos (destinados à leitura de materiais bibliográficos, realização de atividades para os seminários, trabalho de conclusão, etc) e atividades práticas (preparação de oficinas e grupos, preparação de estudos de caso, etc). Deve respeitar a carga horária definida em cada Projeto Pedagógico específico.

- Atividades de Controle Social

Ementa: São compreendidas como atividades de controle social aquelas realizadas pela sociedade civil com o objetivo de incidir sobre as políticas ou os serviços de saúde. Contemplam a participação em espaços colegiados ou representativos e pressupõem a paridade dos diferentes segmentos (usuários, gestores, trabalhadores e prestadores). Serão consideradas as seguintes atividades: 1- Conferência de Saúde; 2- Plenária de Conselho de Saúde; 3- Reunião de Comissão de Conselho de Saúde; 4- Reunião do Conselho Gestor do GHC; 5- Encontro Regional ou Nacional de Residências Multiprofissionais em Saúde; 6- Audiência Pública (Especificar); 7- Outros.

Carga Horária: Há necessidade da realização de 12h anuais (R1 e R2) de atividades de controle social. No caso do Programa de CTB, não há necessidade de realização das mesmas durante o R3.

- Atividades de Atualização Científica

Ementa: O residente tem direito de gozar de até 15 dias, por ano, para eventos científicos em área de formação ou especialização, mediante autorização da preceptoria de núcleo, observando os prazos previstos no regimento da COREMU.

Carga Horária: 15 dias por ano no R1, R2 e R3 (quando houver).

- Trabalho de Conclusão da Residência:

Ementa: Para certificação final do residente, este deverá entregar seu Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) ao final de sua formação, conforme o calendário anual. O objetivo do TCR é realizar um exercício de pesquisa que dialogue com a realidade da formação em serviço. Desta forma, deve estar contextualizado com os cenários de prática do Programa, buscando que esta produção possa colaborar de alguma forma com os processos de trabalho desenvolvidos pelas equipes de saúde. O TCR deverá ser desenvolvido na carga horária de Atividade Complementar Prática do Programa, isto é, das 18h às 20h, conforme a Matriz específica de cada Programa. Caso haja necessidade de realizar coleta de dados que não seja coerente com este horário da Atividade Complementar Prática, o residente deverá discutir com sua preceptoria de campo/núcleo, negociando possibilidades, juntamente com seu orientador.

- Estágio Complementar – Saúde Trans:

Ementa: O Estágio Complementar com a população Trans tem como objetivo proporcionar, para os residentes da RMS/GHC, um campo de estágio em que possam vivenciar o atendimento à população Trans. O estágio é destinado aos residentes que estão entrando no segundo ano de formação da RMS/GHC e poderá ser realizado em dois cenários de prática, devendo o residente escolher um dos campos: 1) Ambulatório Trans da SMS/PMPA; 2) Ambulatório Trans do GHC,

AmiG. Cada campo de estágio contém uma metodologia e uma carga horária específica. O estágio configura-se como modalidade de formação complementar, sendo realizado por interesse do residente na temática.

Carga Horária: Conforme Projeto Pedagógico de cada Programa.

PROGRAMA EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

a) Dados de Identificação do Programa

- **Nome do Programa:** Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
- **Supervisão do Programa:** Carla Soviero (CPF 449.339.160/04)
- **Formação do supervisor:** Graduação em Odontologia; Mestrado em Odontologia (Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial); Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Risco e Segurança Hospitalar, Preceptoria no SUS, Experiência do Paciente e Cuidado Centrado na Pessoa.
- **Contato do supervisor:** csoviero@ghc.com.br, F: (51) 99679 3970.
- **Área de concentração do programa:** Odontologia – Cirurgia Bucomaxilofacial
- **Área temática:** Trauma agudo
- **Ano de implementação do programa:** 2017
- **Ano de certificação do programa junto ao Ministério de Educação:** 2019
- **Cenários de prática conveniados (externos ao Grupo Hospitalar Conceição – ainda em processo de efetivação):**
 1. Clínica de Implantodontia da AGOR
 2. Serviço Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade de São Paulo
- **Cenários de prática próprios:**

1. Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Cristo Redentor (HCR): Unidades de Internação, Bloco Cirúrgico, UTI, Ambulatório.
2. Emergência do Hospital Cristo Redentor (HCR)
3. Bloco Cirúrgico do Hospital Cristo Redentor (HCR)
4. Unidade de Internação do Hospital Cristo Redentor (HCR)
5. Ambulatório do Hospital Cristo Redentor (HCR)
6. Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do Hospital Nossa Senhora da Conceição (CEO)

- Vagas cadastradas no Ministério da Educação:

Odontologia: 3

b) Organização Pedagógica do Programa

- Justificativa/contexto:

A cardiopatia isquêmica e o acidente vascular cerebral são os maiores causadores de mortes no mundo, sendo responsáveis por um total de 15,2 milhões de óbitos em 2016. Essas doenças têm permanecido como as principais causas de morte global nos últimos 15 anos. Acidentes de trânsito mataram 1,4 milhão de pessoas em 2016, dos quais cerca de três quartos (74%) foram homens e meninos.

Os países de baixa renda apresentaram a maior taxa de mortalidade devido aos traumatismos com 29,4 óbitos por cada 100 mil habitantes - a taxa global foi de 18,8. Lesões decorrentes de acidentes de trânsito também estavam entre as 10 principais causas de morte nos países de renda baixa, média-baixa e média-alta.

Nesse contexto, a busca por melhoria da assistência em pacientes com traumatismos, a necessidade de mudança dos paradigmas de atenção à saúde, abordando a singularidade humana, seu âmbito familiar e social, acompanhando os avanços tecnológicos em saúde, vem desafiando sucessivos governos, profissionais, instituições e sociedade organizada, especialmente no sentido de atender as diretrizes e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em todas as grandes séries de traumatismos de face publicadas na literatura mundial, existe a liderança dos acidentes automobilísticos como agentes etiológicos mais frequentes. Quando se reporta ao grupo etário infantil, as quedas estão em primeiro lugar na etiologia do trauma. Acredita-se, através de estudos estatísticos comparativos, que 50 a 70% das vítimas de acidentes automobilísticos sofram lesão na cabeça e, baseado nisso, deduz-se que o número de pacientes portadores de traumatismo de face esteja aumentando vertiginosamente com o passar dos anos.

Neste sentido, a Cirurgia e a Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) tem uma importância vital para assistência ao paciente traumatizado de face, frente aos índices de morbi-mortalidade elevados do trauma.

Há, com isto, a necessidade crescente de aprimoramento no Sistema de Atendimento de Emergência nos Hospitais e, dentro deste Sistema, a presença de Cirurgiões-Dentistas Especialistas em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, com formação científica, técnica e ética qualificadas torna-se indispensável. Para tanto, a formação de profissionais de saúde, comprometidos com a construção do SUS deve seguir preceitos que compreendam o indivíduo como agente no processo de manutenção, promoção e recuperação da saúde, tendo como eixo-mestre a sua capacitação para identificar, na área de atuação da Especialidade, a realidade a ser trabalhada, seguindo os princípios da Deontologia profissional e do SUS.

Desta forma, a Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial se propõe à formação de recursos humanos para o cuidado de pacientes vítimas de traumatismo e patologias do complexo Bucomaxilofacial, orientada a partir do Projeto Político Pedagógico da Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (RMS/GHC) que tem como diretrizes principais: a integralidade, o trabalho em equipe, a humanização e a educação permanente. A residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial ocorre no cenário de prática do Hospital Cristo Redentor, conhecido como Pronto-Socorro da Zona Norte, é referência em trauma, estando entre os três existentes no Rio Grande do Sul. Com 243 leitos, é especializado em Traumato-Ortopedia, Neurocirurgia,

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Cirurgia Plástica, incluindo área de atendimento de pacientes queimados, Cirurgia do Trauma e Cirurgia Vascular. Fazem parte do atendimento os serviços de Reabilitação, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Farmácia, Núcleo de Segurança do Paciente, Psicologia, Serviço Social. Está disponível uma infraestrutura completa em Serviços de Apoio Diagnósticos, para exames, laboratoriais para análise clínica, de Patologia, Radiologia, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética e Ecografia.

- Articulação com as políticas de saúde:

A Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), instituída por meio da Portaria de Consolidação n.º 2, de 28 de setembro de 2017, em seu art. 6º, inciso IV, define e recomenda a criação do Núcleo Interno de Regulação (NIR) nos hospitais, de forma a realizar a interface com as Centrais de Regulação, delinear o perfil de complexidade da assistência no âmbito do SUS, bem como permitir o acesso de forma organizada e por meio do estabelecimento de critérios de gravidade e disponibilizar o acesso ambulatorial, hospitalar, de serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, além de critérios pré-estabelecidos, como protocolos que deverão ser instituídos em conjunto pelo NIR e a gestão da Regulação, além de permitir a busca por vagas de internação e apoio diagnóstico/ terapêutico fora do próprio estabelecimento para os pacientes que requeiram serviços não disponíveis, sempre que necessário, conforme pactuação na Rede de Atenção à Saúde (RAS).

O NIR é uma unidade técnico-administrativa que realiza o monitoramento do paciente, a partir de seu ingresso no hospital, sua movimentação interna e externa até a alta hospitalar. É uma estrutura ligada diretamente à direção geral do hospital e deve ser legitimada, com papel e função definidos.

O NIR possui as seguintes funções:

1. Permite o conhecimento da necessidade de leitos, por especialidades e patologias;

2. Subsidia discussões tanto internas, como externas (na rede de atenção à saúde), que permitam o planejamento da ampliação e/ou readequação do perfil de leitos hospitalares ofertados;

3. Otimiza a utilização dos leitos hospitalares, para redução da Taxa de Ocupação, Tempo Médio de Permanência, nos diversos setores do hospital, além de ampliar o acesso aos leitos, tanto no âmbito intra-hospitalar, quanto para outros serviços disponibilizados pela RAS;

4. Promove o uso dinâmico dos leitos hospitalares, por meio do aumento de rotatividade e monitoramento das atividades de gestão da clínica desempenhadas pelas equipes assistenciais;

5. Permite e aprimora a interface entre a gestão interna hospitalar e a regulação;

6. Qualifica os fluxos de acesso aos serviços e as informações no ambiente hospitalar;

7. Otimiza os recursos existentes e aponta necessidades de incorporação de tecnologias no âmbito hospitalar;

8. Promove a permanente articulação do conjunto das especialidades clínicas e cirúrgicas, bem como das equipes multiprofissionais garantindo a integralidade do cuidado, no âmbito intra-hospitalar;

9. Aprimora e apoia o processo integral do cuidado ao usuário dos serviços hospitalares visando o atendimento mais adequado às suas necessidades;

10. Apoia as equipes na definição de critérios para internação e alta;

11. Fornece subsídios às Coordenações Assistenciais para que façam o gerenciamento dos leitos, sinalizando contingências locais que possam comprometer a assistência;

12. Estimula o Cuidado Horizontal dentro da instituição;

13. Subsidia a direção do hospital para a tomada de decisão internamente;

14. Colabora tecnicamente, com dados de monitoramento na proposição e atualização de protocolos de diretrizes clínicas e terapêuticas e administrativas.

As atividades desenvolvidas pelo NIR favorecem a melhoria dos processos institucionais, a racionalização dos recursos, de acordo com a capacidade instalada, propicia o aumento da rotatividade dos leitos na unidade hospitalar com consequente ampliação do acesso, além de promover práticas assistenciais seguras, mediante a utilização de protocolos clínicos e instrumentos de boas práticas para elevar a qualidade do atendimento prestado ao usuário.

A diretoria do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CBCTBMF) lançou, no dia 06 de dezembro de 2018, em São Paulo, **os Parâmetros e Recomendações para Procedimentos Bucomaxilofaciais**. O documento define, com base nas mais recentes evidências científicas nacionais e internacionais, os parâmetros básicos para aplicação de OPME (Órteses, Próteses e Materiais Especiais).

O documento propõe, inclusive, como deverão ser citadas as diversas diretrizes nos textos públicos e periciais, nas rodas científicas, nos comentários sobre a especialidade, estabelecendo um código para cada orientação. Inicia pela Recomendação ALFA – código α . 01.01., que propõem o senso ético básico, início conceitual, lembrando que, mesmo existindo parâmetros e sugestões técnicas para o exercício profissional, o fundamental, o início de tudo, a base estrutural das relações, está sedimentada no respeito ao paciente, com um especialista imbuído de caráter e integridade de princípios, na construção dos melhores resultados técnicos, embasados no conhecimento científico da atualidade e disponíveis da realidade brasileira.

Reabilitar também envolve a inclusão social³. Ao reabilitar uma pessoa o cirurgião deve levar em conta a dimensão técnica e a dimensão cidadã⁴.

³ Ribeiro CTM, Ribeiro MG, Araújo AP, Mello LR, Rubim LC, Ferreira JES. O sistema público de saúde e as ações de reabilitação no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2010; 28 (1): 43-8.

⁴ Coelho AEBD, Lobo ST. Gestão participativa na organização de uma rede de reabilitação em saúde pública. Rev Virt Gestão Iniciat Soc. 2004; 1: 37-45.

Considerando a relação entre cidadania e saúde em um de seus vértices, a proteção social, é possível que o cirurgião veja a CTBMF como a especialidade que mais detém instrumentos para concretizar a reinserção social, a inclusão social, no sentido de que a reabilitação envolve o ser e não apenas uma área afetada. Parece existir, aqui, um sentido de esperança ligado a novas possibilidades, à ressignificação da vida. Em sua trajetória de vida, o ser humano carrega consigo heranças, advindas de princípios e valores familiares, do meio cultural em que ele viveu, de experiências que passou e é a partir disso que ele irá construir sentidos e valores sobre o mundo, vida, conjuntura, futuro, e, irá fazer escolhas.

- Objetivo geral do Programa:

Especializar cirurgiões-dentistas na formação em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, atuando em equipe de forma interdisciplinar em diferentes níveis de atenção e gestão do Sistema Único de Saúde, além de fornecer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas, aprimorando e qualificando a capacidade de análise, enfrentamento e proposição de ações que visem concretizar os princípios e as diretrizes do SUS.

- Objetivos específicos do Programa:

O Programa de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial proporciona durante o período de formação a capacitação de profissionais de saúde para:

- Desenvolver o processo de atenção voltado para intervenções no contexto cirúrgico e traumatológico bucomaxilofacial, prezando-se a competência técnico-científica e valorização do significado de fatores biopsicossociais que interfiram na saúde.

- Desenvolver atividades cirúrgicas, clínicas e terapêuticas relativas ao trauma facial, patologias ósseas dos maxilares, anomalias do desenvolvimento maxilofacial e deformidades dentofaciais, conforme os eixos transversais definidos pela Instituição GHC;

- Desenvolver e avaliar indicadores de qualidade da assistência ao paciente contribuindo com a melhoria do trabalho realizado na Instituição GHC; em equipe multiprofissional, reconhecendo a interdependência das práticas e atenção prestada aos usuários;

- Adquirir habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento de técnicas de trabalho aplicada à assistência da saúde em áreas de cuidados no âmbito cirúrgico do complexo bucomaxilofacial;

- Promover o conhecimento de novas tecnologias aplicadas à área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial;

- Proporcionar experiências de gestão em processos de saúde.

- Despertar, incentivar, promover e desenvolver, no ambiente hospitalar, uma mudança de cultura na segurança do paciente, da equipe profissional e do ambiente.

- Desenvolver habilidades relacionadas ao comportamento humano, comunicação e relacionamento interpessoal;

- Incentivar a inserção de pesquisa em saúde no Serviço de Odontologia CTBMF do Hospital Cristo Redentor do GHC.

- Contribuir continuamente para a manutenção de medidas de segurança e qualidade adotadas no HCR, incluindo a adesão a protocolos assistenciais e operacionais, o uso de termos de consentimento livre e esclarecido para as intervenções e o respeito às rotinas e às recomendações de cada unidade, assim como às instruções dos órgãos legisladores do país.

- Contribuir com o aprimoramento da Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) através da análise crítica da jornada do paciente, assim como da sua jornada como residente.

- Perfil do egresso do Programa:

O Programa de Residência em Área Profissional de Saúde, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial/GHC capacita o cirurgião-dentista no desenvolvimento de processos de atenção voltados para intervenções no contexto

cirúrgico e traumatológico bucomaxilofacial, prezando-se a competência técnico-científica no contexto biopsicossocial do paciente.

- Perfil de competências do Programa:

Atitudes: saber fazer

- Pontualidade: o residente deve cumprir os horários acordados nas trocas de plantões, rotinas de atendimento aos pacientes, atividades extra hospitalares, atividades pedagógicas e reuniões.
- Frequência: o residente deve cumprir a escala de plantões, atividades extra hospitalares, atividades pedagógicas e reuniões de acordo com a carga horária proposta.
- Pró-atividade: Sugere e participa das discussões dos casos clínicos vivenciados emitindo seu parecer crítico. Participa de eventos que contribuem para seu desenvolvimento profissional.
- Cumpre as solicitações / posicionamento frente a tarefas realizadas: o residente busca alternativas necessárias para atingir o que lhe foi solicitado, posiciona status de suas atividades e identifica necessidade, com antecipação, da intervenção do preceptor, rotineiro ou plantonista.
- Promove melhorias e evita o desperdício: o residente demonstra ser altamente preocupado com a eficiência dos processos de atendimento buscando melhorias e adequação de custos, beneficiando o paciente e instituição

Competências profissionais: diz respeito aos conhecimentos, o saber

- Disponibilidade para o aprendizado: o residente deve buscar atualização no referencial teórico disponível, baseado em evidências científicas, em inovações para diagnóstico e tratamento.
- Profissionalismo, conhecimento profissional: o residente demonstra conhecimento técnico teórico e prático dentro das expectativas da sua fase de formação e os aplica de maneira adequada, ágil e criativa, influenciando e desenvolvendo sua equipe.

- Executa suas atividades com qualidade: o residente desenvolve suas atividades diárias respeitando as rotinas institucionais, do serviço, em consenso com a equipe multiprofissional no processo de atendimento dos pacientes.
- Inicia, desenvolve e mantém ideias aplicáveis: o residente dá sugestões em sua área de atuação e em outras áreas, mantendo sua responsabilidade nas atividades sugeridas.
- Sugere melhorias nos processos de segurança: o residente domina processos recomendados de segurança do paciente e de sua segurança buscando a qualificação contínua da assistência.
- Conhece e segue as rotinas e procedimentos: o residente domina a rotina e procedimentos do serviço, buscando seguir padrões definidos e participando da revisão dos mesmos.
- Realiza atendimentos focados no paciente e não na doença, visando a totalidade e continuidade do processo assistencial em rede: o residente demonstra sintonia e reconhece as necessidades dos pacientes, favorecendo o seu atendimento integral no contexto biopsicossocial, respeitando a sua biografia.

Competências sociais: habilidades, saber ser

- Trabalho em equipe: o residente respeita as decisões da equipe promovendo a integração da mesma, valorizando as inter-relações e buscando identificar suas responsabilidades de atuação.
- Postura exemplar: o residente demonstra respeito com a sua e demais equipes de trabalho incluindo as equipes de apoio institucionais.
- Propicia bom ambiente de trabalho: o residente busca atingir os objetivos propostos num clima amigável. Cria descontração para um ambiente propício a produtividade com qualidade e bem-estar.
- Motivação: o residente demonstra motivação na execução das atividades e influencia seus colegas de maneira positiva.
- Busca pela excelência e resultados: o residente busca a superação, desenvolvimento profissional e alcance de metas da sua equipe para obtenção de resultados que beneficiem os pacientes e qualificação do SUS.

- Habilidade de comunicação: o residente demonstra buscar aprimoramento no processo de comunicação efetiva com os colegas, equipes e preceptores/orientadores visando a mitigação de eventos adversos que comprometam a sua segurança e dos pacientes.

Primeiro Semestre

Dominar e praticar a higiene de mãos nos 5 momentos da assistência ao paciente; Adquirir conhecimento teórico-prático dos fundamentos da Cirurgia Bucomaxilofacial; Adquirir conhecimento de diagnóstico por imagem e exames laboratoriais para diagnóstico clínico em Cirurgia Bucomaxilofacial; Adquirir conhecimentos de anamnese e exame físico loco-regional; Adquirir conhecimento dos fluxos do prontuário eletrônico do paciente; Adquirir conhecimentos para elaborar e aplicar o termo de consentimento livre esclarecido de acordo com as normas vigentes; Adquirir conhecimentos para desenvolver e avaliar indicadores de qualidade da assistência ao paciente contribuindo com a melhoria do trabalho realizado na Instituição GHC; em equipe multiprofissional, reconhecendo a interdependência das práticas; Dominar ferramentas de comunicação interna, no serviço e deste com as demais categorias profissionais; Dominar a prescrição e evolução nas Unidades de Internação; Dominar os princípios e realização do termo de consentimento livre e esclarecido; Adquirir conhecimentos para o ajuste dos equipamentos utilizados para as cirurgias; Adquirir conhecimentos para a escovação cirúrgica; Adquirir conhecimentos para a colocação dos campos cirúrgicos; Adquirir conhecimentos para a técnica de colocação dos arcos de Erich; Adquirir conhecimentos para a técnica de sutura da pele e mucosa; Desenvolver e aprimorar habilidades técnicas para auxílio e realização de procedimentos de pequeno e médio porte nas Unidades de Internação e Emergência; Desenvolver habilidades para o planejamento cirúrgico a partir da biografia do paciente.

Segundo Semestre

Dominar e praticar a higiene de mãos nos 5 momentos da assistência ao paciente; Dominar ferramentas de comunicação interna, no serviço e deste com as

demais categorias profissionais; Dominar a prescrição e evolução nas Unidades de Internação; Dominar os princípios e realização do termo de consentimento livre e esclarecido; Dominar o ajuste dos equipamentos utilizados para as cirurgias; Dominar a escovação cirúrgica; Dominar a colocação dos campos cirúrgicos; Dominar a técnica de colocação dos arcos de Erich; Dominar a técnica de sutura da pele e mucosa; Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe; Desenvolver habilidades de comunicação; Desenvolver habilidades na resolução de conflitos com os pacientes, equipe interna e equipes externa ao serviço.

Terceiro Semestre

Dominar e praticar a higiene de mãos nos 5 momentos da assistência ao paciente; Avaliação das condições clínicas pré-operatórias do paciente e planejamento da melhor estratégia terapêutica a ser adotada; Desenvolver e avaliar indicadores de qualidade da assistência ao paciente contribuindo com a melhoria do trabalho realizado na Instituição GHC. em equipe multiprofissional, reconhecendo a interdependência das práticas; Elaborar e aplicar o termo de consentimento livre esclarecido de acordo com as normas vigentes; Dominar a anatomia vascular e inervação da região da cabeça e pescoço; Analisar os exames da região da cabeça e do pescoço; Reunir na avaliação pré-cirúrgica informações acuradas e essenciais do paciente e suas queixas, bem como o exame físico completo loco-regional; Desenvolver habilidades de execução das técnicas operatórias de: manejo cirúrgico; Planejar e executar os passos do procedimento cirúrgico de médio porte, forma sequencial e organizada, no intuito de conseguir um desfecho favorável; Desenvolver habilidades de avaliar e tratar as causas de infecção cirúrgica e preveni-las; Desenvolver habilidades de interpretar via aérea difícil e deliberar a melhor estratégia com a equipe anestésica; Dominar habilidades para o trabalho em equipe; Dominar habilidades de comunicação; Dominar habilidades na resolução de conflitos com os pacientes, equipe interna e equipes externa ao serviço; Contribuir na formação e ensino dos Residentes do primeiro ano sob supervisão do preceptor e cirurgião assistente.

Quarto Semestre

Dominar e praticar a higiene de mãos nos 5 momentos da assistência ao paciente; Avaliar e planejar a anestesia para cirurgia de pequeno, médio porte; Desenvolver habilidades das diferentes técnicas de biópsias da face, região intra e extra bucal; Desenvolver habilidades de cirurgia dento alveolar sob anestesia local e geral; Valorizar e solicitar a necessidade de interconsultas com outros especialistas quando se fizer necessário; Realizar a prescrição do plano terapêutico, informado e aceito pelo paciente e/ou seu responsável legal; Valorizar o Sistema Único de Saúde, avaliando sua estrutura e a regulação; Aplicar os conceitos fundamentais da ética odontológica; Aplicar os aspectos odonto-legais envolvidos no exercício da prática profissional. - Elaborar prontuário baseado nas evidências científicas para cada paciente, contendo os dados clínicos para a boa condução do caso, preenchido em cada avaliação em ordem cronológica, com data, hora, assinatura e número de registro no Conselho Regional de Odontologia e mantê-lo atualizado; Compreender a aplicabilidade da Implantodontia na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial; Ter definido o orientador e tema do TCR, assim com concluído seu projeto de pesquisa; Contribuir na formação e ensino dos Residentes do primeiro ano sob supervisão do preceptor e cirurgião assistente.

Quinto Semestre

Dominar a higiene de mãos nos 5 momentos da assistência ao paciente; Dominar a técnica da cirurgia dento alveolar sob anestesia local e geral; Dominar as diferentes técnicas de biópsias da face, região intra e extra bucal; Avaliação e interpretação da via aérea difícil e deliberação da melhor estratégia com a equipe anestésica, bem como decidir por uma via aérea definitiva; Dominar a anatomia vascular da região da cabeça e pescoço; Analisar os exames da região da cabeça e do pescoço; Conhecer materiais e equipamentos da prática básica da Anestesiologia; Dominar a realização das diferentes técnicas de biópsias da região da intra e extra-bucal; Avaliar e planejar a anestesia para cirurgia de pequeno, médio e grande porte; Identificar e tratar as causas de sangramento e de outras complicações perioperatórias; Avaliar e tratar as causas de infecção cirúrgica e preveni-las; Dominar os conceitos e fluxos da PNHOSP e sua aplicabilidade na jornada da residência; Contribuir na formação e ensino dos Residentes do

segundo ano sob supervisão do preceptor e cirurgião assistente; Encaminhar o TCR para avaliação de dois preceptores do Serviço de CTBMF.

Sexto Semestre

Dominar a higiene de mãos nos 5 momentos da assistência ao paciente; Dominar a análise dos exames da região da cabeça e do pescoço; Conhecer materiais e equipamentos da prática básica da Anestesiologia; Dominar a avaliação e interpretação da via aérea difícil e deliberação da melhor estratégia com a equipe anestésica, bem como decidir por uma via aérea definitiva; Dominar a anatomia vascular da região da cabeça e pescoço; Dominar a análise dos exames da região da cabeça e do pescoço; Diagnosticar a insuficiência respiratória causada por doença da região da cabeça e do pescoço; Compreender e analisar a propedêutica da disfagia; Elaborar e aplicar o termo de consentimento livre esclarecido de acordo com as normas vigentes; Avaliar a terapêutica, bem como as complicações decorrentes do tratamento cirúrgico; Dominar as técnicas operatórias de: manejo cirúrgico; Realizar cirurgias de médio e grande porte; Dominar o diagnóstico, terapêutica e prognóstico concernentes às cirurgias do complexo bucomaxilofacial; Dominar as técnicas de osteossíntese do esqueleto craniofacial; Valorizar a importância da eficiência do atendimento Inter profissional no SUS, a partir da sua jornada na residência; Valorizar a relação custo/benefício quanto às boas práticas na indicação de medicamentos e exames complementares; Dominar a indicação da técnica cirúrgica e conduzi-la operacionalizando de forma racional com os recursos disponíveis, dentro dos princípios da boa prática odontológica; Fazer uma análise crítica da PNHOSP, com sugestões de melhorias, a partir da sua jornada como residente e da jornada dos pacientes do Serviço de CTBMF; Fazer uma análise crítica da rede de assistência do paciente do SUS a partir da sua jornada na residência; Contribuir na formação e ensino dos Residentes do segundo ano sob supervisão do preceptor e cirurgião assistente; Conclusão do TCR.

c) Matriz Curricular específica do Programa

As ementas das atividades teóricas e práticas encontram-se na Matriz Curricular da COREMU.

- Atividades Teóricas e Teórico-Práticas

Eixo transversal: Seminários Integrados conforme Matriz Curricular da COREMU.

Eixo transversal da área de concentração: Seminários de Programa

O Seminário de Programa é dividido em duas unidades teóricas que engloba o seminário de programa e estudos cirúrgicos como se pode observar no anexo B.

Carga horária: 267hs no R1; 245hs no R2 e 256hs no R3.

Conteúdos: Anexo B

Referências: Anexo B

Eixo específico da área profissional: Supervisão de núcleo/campo

Carga horária: 48hs divididos em 48 encontros anuais.

Formas de recuperação do Eixo transversal da área de concentração e do Eixo específico da área profissional:

Prevê-se que, após excedido o limite de horas-falta em espaços teóricos, desde que as quais sejam devidamente justificadas por atestado de profissional de saúde habilitado para tal, o residente deverá realizar a tarefa proposta pelo responsável pela disciplina em questão.

- Atividades Práticas

Carga horária: 2.304 horas no primeiro ano (R1); 2.304 horas no segundo ano (R2) e 2.304 horas no segundo ano (R3).

- Estágios complementares por núcleo:

Cirurgia Oral Menor - Centro de Especialidades Odontológicas no HNSC.

Carga horária: 5hs/semana (sexta-feira pela manhã, atendimento em duplas)

Ementa e descrição do estágio: O estágio objetiva desenvolver habilidades para a realização de cirurgias bucais sob anestesia local, em ambiente de consultório odontológico. Para isso são realizados atendimentos clínicos de pacientes que envolvem o exame e diagnóstico, incluindo a utilização de exames complementares laboratoriais e por imagem, a interpretação dos resultados destes exames e a indicação, planejamento e execução dos procedimentos cirúrgicos, bem como a prescrição, acompanhamento pós-operatório e manejo de intercorrências. Os residentes são estimulados a desenvolver raciocínio clínico e tomada de decisão para indicar o melhor tratamento aos pacientes. O escopo dos atendimentos realizados inclui consultas clínicas, cirurgia para remoção de dentes inclusos, frenectomias, cirurgias pré-protéticas, cirurgia para endodôntica e patologia cirúrgica.

Estomatologia - Centro de Especialidades Odontológicas no HNSC.

Carga horária: 5hs/semana para R2 (segunda e terça-feira pela manhã)

Ementa e descrição do estágio: O estágio em Estomatologia objetiva desenvolver o diagnóstico e tratamento das patologias bucais e a prevenção do câncer de boca e de lábio, através do atendimento sistematizado de pacientes. Para tanto são realizadas consultas clínicas que desenvolvem todo o processo de diagnóstico, a solicitação de exames complementares e a interpretação destes resultados. O tratamento dos pacientes inclui as habilidades de prescrições medicamentosas, realização de biópsias incisionais e excisionais, laserterapia de baixa potência e demais técnicas que podem ser indicadas para o tratamento de lesões bucais. Os residentes são estimulados a desenvolver o diagnóstico diferencial e o raciocínio científico para a melhor solução dos casos clínicos, apresentando e discutindo suas conclusões e planejamentos. O aprendizado é construído através da vivência clínica semanal.

- Controle social

Carga horária: 12 horas anuais

Ementa conforme Matriz Curricular da COREMU

- Semana típica

No anexo C se pode observar a distribuição mais específica das atividades teóricas e práticas.

		ATIVIDADES DOS RESIDENTES																													
Horário	Turno	Segunda					Terça					Quarta					Quinta					Sexta					Sábado	Domingo			
		Bip	Round	Cirurgia	Ambulatório	Aulas	CEO	Bip	Round	Cirurgia	Ambulatório	Aulas	Bip	Round	Cirurgia	Ambulatório	Aulas	Bip	Round	Cirurgia	Ambulatório	Aulas	Bip	Round	Cirurgia	Ambulatório	Aulas	CEO	Bip		
07:00	Manhã	TROCA DE PLANTÃO: Bip dia + Bip noite + Preceptor																													
08:00																															
09:00																															
10:00																															
11:00																															
12:00																															
13:00	Tarde																														
14:00																															
15:00																															
16:00																															
17:00																															
18:00																															
19:00	Noite	TROCA DE PLANTÃO: Bip dia + Bip noite + Preceptor																													
19:00 até às 20:00		Bip:					Bip:					Bip:					Bip:					Bip:					Bip:				

- Corpo Docente Assistencial:

NDAE: composto de um preceptor por núcleo, um residente por núcleo, além do supervisor de programa e apoio pedagógico.

Apoio Pedagógico do Programa:

Aline Zeller Branchi, licenciada em letras/mestra, COREMU GHC, 36h/semana;

Elisandro Rodrigues, pedagogo/doutorado, 36h/semana.

Preceptores

Carla Sovieiro, odontóloga/mestrado, HCR.

Mauricio Roth Volkweis, odontóloga/doutor, HNSC.

Tutores

Carla Sovieiro, odontóloga/mestrado, HCR.

Mauricio Roth Volkweis, odontóloga/doutor, HNSC.

Docentes Eixo Transversal Seminário Integrado

Aline Zeller Branchi, licenciada em letras/mestra, COREMU GHC, 36h/semana;

Elisandro Rodrigues, pedagogo/doutor, COREMU GHC, 36h/semana;

Thaiani Farias de Castilhos, psicóloga/mestra, COREMU GHC, 36h/semana.

Eixo transversal da área de concentração: Seminários de Programa

Carla Sovieiro, odontóloga/mestrado, HCR.

Mauricio Roth Volkweis, odontóloga/doutor, HNSC.

Eixo específico da área profissional: Supervisão de núcleo/campo

Carla Sovieiro, odontóloga/mestrado, HCR.

Mauricio Roth Volkweis, odontóloga/doutor, HNSC.

Anexos

ANEXO A

Instrução normativa – preceptoria



INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 26/17, de 18 de dezembro de 2017

DISPÕE SOBRE A PRECEPTORIA DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO ÂMBITO DO GHC.

A Diretoria do Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A. – HNSC e suas Filiais que compõem o chamado Grupo Hospitalar Conceição – GHC, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a necessidade de regulamentar a política de concessão de adicionais de preceptoria aos Preceptores dos Programas que compõem a Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição – RMS/GHC;

Considerando o disposto na Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui a Residência Multiprofissional em Saúde;

Considerando o estabelecido na Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, que dispõe sobre os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde;

Considerando a Resolução da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS nº 2, datada de 13 de abril de 2012;

Considerando o disposto na Resolução da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS nº 5, de 7 de novembro de 2014;

Considerando o que estabelece o Regimento Interno da Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição

DETERMINA que:

Art.1º Esta Instrução Normativa regulamenta, no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, a concessão de Adicionais de Preceptoria, a função a ser desempenhada pelo empregado detentor do Adicional de Preceptoria e o quantitativo de Supervisores e Preceptores nos Programas.

Art. 2º O Supervisor de Programa, empregado que atenda ao estabelecido nos artigos 24 e 26 do Regimento Interno da Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, receberá Adicional de Preceptoria pelo desempenho da função.

Parágrafo único. A função do Supervisor de Programa compreende atividades de ensino e formação junto aos residentes dos Programas Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, além de responderem pela supervisão geral do Programa respectivo, conforme as competências estabelecidas no

Regimento Interno de Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição.

- Art. 3º O Preceptor, empregado que atenda ao estabelecido no artigo 26 do Regimento Interno da Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, receberá Adicional de Preceptoría pelo desempenho da função.
Parágrafo único. A função do Preceptor compreende atividades de ensino e formação, bem como atividades de tutoria e supervisão dos residentes de sua Área Profissional, das demais Áreas Profissionais e nos Cenários de Práticas, compreendendo, ainda, o planejamento e execução das atividades teóricas, que caracterizam o ensino e o aprendizado multiprofissional.
- Art. 4º Compreende-se como Cenários de Práticas os locais onde são realizadas as atividades de formação em serviço.
- Art. 5º Cada Programa da Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição terá 1 (um) Supervisor de Programa.
- Art. 6º Os Programas de Onco-Hematologia, Atenção Materno-Infantil e Obstetrícia, Atenção ao Paciente Crítico e Cirurgia do Trauma Bucomaxilofacial terão:
I - 1 (um) Preceptor em cada Área Profissional para cada 3 (três) residentes da respectiva profissão; e
II - 1 (um) Preceptor em cada Cenário de Prática.
- Art. 7º O Programa de Saúde Mental terá:
I - 1 (um) Preceptor por Área Profissional para cada 3 (três) residentes da respectiva profissão; e
II - 1 (um) Preceptor para cada 3 (três) residentes do Cenário de Prática.
- Art. 8º O Programa de Saúde da Família e Comunidade terá:
I - 1 (um) Preceptor para cada 3 (três) Residentes do Cenário de Prática;
II - 1 (um) Preceptor por Área Profissional para cada 3 (três) residentes das Áreas profissionais de Nutrição, Farmácia e Terapia Ocupacional; e
III - 1 (um) Preceptor de referência para o Cenário de Prática da Residência Descentralizada.
- Art. 9º O Programa de Gestão terá 1 (um) Preceptor para cada 3 (três) residentes.
- Art. 10. Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Dra. Adriana Denise Acker
Diretora-Superintendente do GHC

Dr. Mauro Felt Sparta de Souza
Diretor Técnico do GHC

Dr. José Ricardo Agliardi Silveira
Diretor Administrativo e Financeiro do GHC

ANEXO B

Conteúdos e Referências

Eixo transversal da área de concentração: Seminários de Programa

A residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais deverá seguir preceitos já estabelecidos para outras residências existentes no hospital, em uma modalidade de ensino em Pós-graduação destinada a Cirurgiões Dentistas sob a forma do Curso de Especialização, caracterizada por treinamento em serviço, que permite qualificação de exercícios da atividade de CTBMF sob coordenação e orientação de profissionais técnico, científicos e eticamente qualificados.

As atividades teóricas serão realizadas no Hospital Cristo Redentor, no CETPS/GHC. Pela peculiaridade da formação em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial as atividades teóricas necessitam de um acompanhamento na prática da formação em serviço, dessa forma as atividades práticas são realizadas no Hospital Cristo Redentor e instituição de ensino superior conveniada. O treinamento deve ser de tal modo e intensidade que o residente ao final do curso seja capaz de exercer corretamente a especialidade.

O processo formativo teórico e teórico-prático é explicitado no quadro abaixo com as suas respectivas cargas horárias em:

Quadro 1. Matriz de Unidades Temáticas CTBMF R1

Unidade Temática	Descrição		Total	%	Responsável
	Meses s/ aula	Meses c/ aula			
Formação em Serviço	768hs	1536hs	2304hs	80% prática 2304hs	Secretaria RMS
Seminário de Programa	-	267hs	267hs	20% teórica 576hs	Bruna Fronza, Carla Soviero, Claiton Heitz
TCR	80hs	153hs	233hs		Secretaria RMS
Supervisão	16hs	32hs	48hs		Carla Soviero, Claiton Heitz
Eixo Transversal R1	-	28hs	28hs		Secretaria RMS

Total	2.880hs	100%	

Quadro 2. Descrição de Unidades Temáticas CTBMF R1

Unidade Temática	Descrição	Carga Horária	Total	Responsável
Seminário de Programa	Cirurgia Bucal – I (Propedêutica; Farmacologia aplicada; Técnicas anestésicas em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial; Exodontia Simples; Diagnóstico e tratamento cirúrgico das retenções dentárias)	48hs	107hs	Claiton Heitz
	Radiologia (Exames radiográficos intra e extra orais; Tomografia; RMN)	8hs		Claiton Heitz
	Emergência Médica em Odontologia	15hs		Bruna Fronza
	Traumato Buco-Maxilo-Facial I (Anatomia buco-maxilo-facial, Diagnóstico tratamento cirúrgico de fraturas do complexo buco-maxilo-facial)	18hs		Claiton Heitz
	Introdução à experiência do paciente e cuidado centrado nas pessoas	18hs		Carla Soviero
Estudos Cirúrgicos	Estudos de Caso	80hs	160hs	Claiton Heitz, Bruna Fronza, Anusca Fetter, Giuliano Luche, Michel Guarenti, Carla Soviero
	Acompanhamento, Discussão e Planejamento Cirúrgico	40hs		
	Round Teórico	40hs		

Quadro 3. Matriz de Unidades Temáticas CTBMF R2

Unidade Temática	Descrição		Total	%	Responsável
	Meses s/ aula	Meses c/ aula			
Formação em Serviço (12 hs de Controle Social)	768hs	1536hs	2304hs	80% prática 2304hs	Secretaria RMS
Seminário de Programa	-	245hs	245hs	20% teórica 576hs	Bruna Fronza, Anusca Fetter, Michel Guarenti, Maurício Volkweis, Daniel Demétrio
TCR	60hs	159hs	219hs		Secretaria RMS
Supervisão	16hs	32hs	48hs		Carla Soviero, Claiton Heitz
Eixo Transversal R2	-	64hs	64hs		Secretaria RMS
Total	2.880hs			100%	

Quadro 4. Descrição de Unidades Temáticas CTBMF R2

Unidade Temática	Descrição	Carga Horária	Total	Responsável
Seminário de Programa	Cirurgia Bucal – II Cirurgia parendodôntica; Diagnósticos e tratamento de infecções na região buco-maxilo-facial)	04hs	85hs	Bruna Fronza e Anusca Fetter
	Estomatologia e Patologias Cirúrgicas	24hs		Maurício Volkweis
	Traumato Bucomaxilofacial II (Diagnóstico e tratamento cirúrgico de fraturas do complexo bucomaxilofacial)	12hs		Bruna Fronza, Amusca Fetter e Michel Guarenti
	Ética e legislação odontológica	30hs		Daniel demétrio
	Bioética	15hs		Daniel Demétrio

Estudos Cirúrgicos	Estudos de Caso	60hs	160hs	Claiton Heitz, Bruna Fronza, Anusca Fetter, Giuliano Luche, Michel Guarenti, Carla Soviero
	Acompanhamento, Discussão e Planejamento Cirúrgico	50hs		
	Round Teórico	50hs		

Quadro 5. Matriz de Unidades Temáticas CTBMF R3

Unidade Temática	Descrição		Total	%	Responsável
	Meses s/ aula	Meses c/ aula			
Formação em Serviço (12 hs de Controle Social)	768hs	1536hs	2304hs	80% prática 2304hs	Secretaria RMS
Seminário de Programa	-	256hs	256hs	20% teórica 576hs	Giuliano Luchi, Claiton Heitz
TCR	80hs	160hs	240hs		Secretaria RMS
Supervisão	16hs	32hs	48hs		Carla Soviero, Claiton Heitz
Eixo Transversal R3	-	32hs	32hs		Secretaria RMS
Total	2.880hs			100%	

Quadro 6. Descrição de Unidades Temáticas CTBMF R3

Unidade Temática	Descrição	Carga Horária	Total	Responsável
Seminário de Programa	Cirurgia Bucal – III (Enxertos Ósseos em maxilares atroficos; Acidentes e complicações em cirurgia bucal; noções de implantodontia)	38hs	96hs	Giuliano Luche

	Traumato Bucomaxilofacial III (Diagnóstico e tratamento cirúrgico de fraturas do complexo bucomaxilofacial; Diagnóstico e tratamento cirúrgico das deformidades dento-faciais; Diagnóstico e tratamento cirúrgico da articulação temporomandibular);	58hs		Claiton Heitz
Estudos Cirúrgicos	Estudos de Caso	60hs	160hs	Claiton Heitz, Bruna Fronza, Anusca Fetter, Giuliano Luche, Carla Soviero
	Acompanhamento, Discussão e Planejamento Cirúrgico	50hs		
	Round Teórico	50hs		

ANEXO C**Atividades semanais**

Horário	Turno	Segunda					Terça							
		Bip	Round	Cirurgia	Ambulatório	Aulas	CEO	Bip	Round	Cirurgia	Ambulatório	Aulas		
07:00	Manhã	Troca de plantão: Bip noite + Bip dia + preceptor					Troca de plantão: Bip noite + Bip dia + preceptor							
08:00		Bip	Rotina				Estomatologia HNSC R2	Bip	Rotina					
09:00														
10:00														
11:00					Dra Anusca	Estudos cirúrgicos no Amb., round					Dra Bruna	Estudos cirúrgicos no Amb., round		
12:00														
13:00	Tarde	Bip		Dra Carla R3, R2, R1			Bip		Dra Anusca R3, R2					
14:00														
15:00														
16:00														
17:00														
18:00				Dr Giuliano										
19:00	Noite	Troca de plantão: Bip noite + Bip dia + preceptor					Troca de plantão: Bip noite + Bip dia + preceptor							
19:00 até às 20:00		Bip					Bip:							
Horário	Turno	Quarta					Quinta							
		Bip	Round	Cirurgia	Ambulatório	Aulas	Bip	Round	Cirurgia	Ambulatório	Aulas			
07:00	Manhã	Troca de plantão: Bip noite + Bip dia + preceptor					Troca de plantão: Bip noite + Bip dia + preceptor							
08:00		Bip	Rotina	Dra Bruna R3, R2	Dra Carla	Estudos cirúrgicos no Amb., round	Bip	Rotina	Dr Michel	Estudos cirúrgicos no Amb., no round				
09:00														
10:00														
11:00														
12:00														
13:00	Tarde	Bip				Bip		? + R3, R2						
14:00														
15:00														
16:00														
17:00														
18:00							Discussão caso clínico							
19:00	Noite	Troca de plantão: Bip noite + Bip dia + preceptor					Troca de plantão: Bip noite + Bip dia + preceptor							
19:00 até às 20:00		Bip:					Bip:							
Horário	Turno	Sexta					Sábado	Domingo						
		Bip	Round	Cirurgia	Aulas	CEO	Bip							
07:00	Manhã	Troca de plantão: Bip noite + Bip dia + preceptor					Troca plantão							
08:00		Bip	Rotina	Dr Michel Dr Claiton + R3, R,2	Dr Claiton R3, R2, R1	Cirurgia oral menor R1	Bip	Bip						
09:00														
10:00														
11:00														
12:00														
13:00	Tarde	Bip												
14:00														
15:00														
16:00														
17:00														
18:00														
19:00	Noite	Troca de plantão: Bip noite + Bip dia + preceptor					Troca plantão							
19:00 até às 20:00		Bip:					Bip	Bip						

ANEXO D

Sobre as atividades práticas do Programa

O programa de residência desenvolvido na forma de treinamento em Serviço, objetiva conferir ao residente uma visão global multiprofissional, tanto dos problemas médicos como das demais áreas que são comuns com o trauma bucomaxilofacial.

Todos os alunos, ao ingressarem na residência, recebem uma cópia do “Manual de Rotinas e Procedimentos do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial” visando as melhores práticas assistenciais, que garantem a qualidade do atendimento aos pacientes, a segurança para todos e para o meio ambiente. As atividades no hospital para R1, R2 e R3 se dividem em:

- Unidade de Internação das Cirurgias Especializadas, onde são realizados rounds diários para visita dos nossos pacientes antes das prescrições, acompanhamento dos pacientes da nossa especialidade que internam em outros serviços e respostas aos pedidos de consultoria.

- Ambulatório, para revisão dos pacientes que foram operados e avaliação de novas consultas.

- Bloco Cirúrgico, no planejamento e na realização de cirurgias eletivas e de urgência.

- Emergência, no atendimento das urgências e emergências, recebidas durante 24h diárias.

No primeiro ano da residência os alunos passam a maior parte do tempo no ambiente hospitalar. Uma vez por semana participam do Ambulatório de Cirurgia Oral Menor, no Centro de Especialidades Odontológicas no hospital Nossa Senhora Conceição.

- Estomatologia, no Hospital Nossa Senhora Conceição.

No último ano da residência, são disponibilizados estágios optativos nacionais e internacionais.

As atividades respeitam uma carga horária semanal de 60 horas, incluindo plantões de 12h noturnos e de final de semana.

ANEXO E

Metodologia das atividades Teóricas; Teóricas-Práticas e Práticas

- Acompanhamento e participação em cirurgias eletivas e de urgência;
- Acompanhamento e participação em atendimento eletivo ambulatorial;
- Acompanhamento e participação em atendimento de urgência;
- Acompanhamento dos pacientes nas Enfermarias;
- Acompanhamento e participação dos Serviços de Cirurgia Plástica, Neurocirurgia, Traumatologia, Cirurgia do Trauma, UTI, Emergência e demais serviços do Hospital Cristo Redentor;
- Acompanhamento e participação dos Serviços de Estomatologia (CEO), do Hospital Nossa Senhora da Conceição, que pertence ao Grupo Hospitalar Conceição ou entidades conveniadas;
- Rounds nas enfermarias;
- Seminários;
- Aulas expositivas;
- Apresentação de casos clínicos;
- Apresentação artigos científicos;
- Publicações de artigos científicos;

ANEXO F**Metodologia de avaliação das Atividades Teóricas; Teóricas-Prática e Práticas**

- Iniciativas do aluno na contribuição para melhoria da assistência;
- Pró-atividade;
- Competências sociais;
- Competências profissionais;
- Trabalho de Conclusão de residência;
- Provas escritas;
- Autoavaliação;
- Cumprimento das rotinas e procedimentos do Serviço;
- Presença nas atividades teóricas da residência e demais atividades ofertadas pelo HCR;

ANEXO G

O Corpo Docente é formado por professores e preceptores do corpo Clínico do HCR, HNSC e HCC.

CORPO DOCENTE ASSISTENCIAL	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	ÁREA/PROFISSÃO	DISCIPLINAS
Bruna Fronza	Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial - Doutora	Cirurgiã-dentista	Áreas de Concentração e Conexa
Carla Soviero	Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial – Mestre Gerenciamento de Risco e Segurança Hospitalar – Especialista Preceptoria pelo SUS – Especialista Experiência do Paciente e Cuidado Centrado na Pessoa - Especialista	Cirurgiã-dentista	Áreas de Concentração, Conexa e Obrigatórias
Felipe Weissheimer	Ortodontista - Mestre	Cirurgião Dentista	Área Conexa
Caren Serra Bavaresco	Especialista em Saúde Pública - Doutora	Cirurgiã-dentista	Áreas de Concentração e Conexa
Giuliano Henrique Luche	Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial – Doutor Especialista em Implantodontia	Cirurgião-dentista	Áreas de Concentração e Conexa
Claiton Heitz	Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial – Doutor	Cirurgião-dentista	Áreas de Concentração e Conexa
Marília Gerhardt de Oliveira	Cirurgiã e Traumatologista Bucamaxilofacial – Especialista e Mestre Estomatologia – Doutora	Cirurgiã-dentista	Áreas de Concentração e Conexa
Michel Guarenti	Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial - Especialista	Cirurgiã-dentista	Áreas de Concentração e

			Conexa
Anusca Fetter	Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial - Especialista	Cirurgiã-dentista	Áreas de Concentração e Conexa
Maurício Roth Volkweis	Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial – Mestre Estomatologia – Doutor	Cirurgião-dentista	Área de Concentração
Karolina Weber	Fonoaudiologia - Especialista	Fonoaudióloga	Áreas de Concentração e Conexa
Elisandro Rodrigues	Licenciado em Pedagogia / Mestre em Saúde Coletiva/Doutorando em Educação	RMS/GEP – Técnico em Educação	Seminários Integrados
Thaiani F. de Castilhos	Graduação em Psicologia / Mestrado em Psicologia	RMS/GEP – Psicóloga	Seminários Integrados
Aline Zeller Branchi	Graduação em Letras / Mestranda em Saúde Coletiva	RMS/GEP – Técnico em Educação	Seminários Integrados

Professores convidados, que não possuem vínculo com o GHC

PROFESSORES CONVIDADOS	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	ÁREA/PROFISSÃO	DISCIPLINAS
Luciano Mayer	Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial/Doutor, Prótese Dentária/ Especialista, Periodontia/Mestrado, Laserterapia/Pós-doutorado	Cirurgião Dentista	
Angelo Menuci Neto	Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial/Especialista Implantodontia/Mestrado	Cirurgião Dentista	